

Aula em fortalezas muradas

Cercar a escola, já que a comunidade não está preparada para conviver com um estabelecimento de muros baixos. Esta é a solução para evitar transeuntes indesejáveis que o membro do apoio pedagógico, Boanerges Cândido da Silva, defende para a Escola Classe 30 da Ceilândia. A idéia é ligar, através do levantamento de paredes, as oito dependências da escola e instalar um portão de ferro. Esta medida restringiria o acesso de marginais somente ao terreno, que é delimitado por muros menores que 1,30 metro.

Para concretizar esta idéia, os professores da Escola Classe 30 estão fazendo uma campanha particular para angariar recursos já que não acreditam em uma iniciativa da Fundação Educacional do Distrito Federal. "A FEDF além de manter a área entre o muro e as salas de aulas mal-iluminada, sequer repõe as lâmpadas queimadas das salas", critica Boanerges. Ele conta que ouviu dizer que a FEDF liberaria verba para esta obra, mas até agora ainda não viram a cor do dinheiro.

Boanerges afirma também que os três vigias, mantidos pela FEDF em esquema de revezamento, são insuficientes e que seriam necessários pelo menos quatro, garantindo a presença de dois servidores diariamente. Ele reclama ainda da assistência da polícia militar — "a presença deles na escola não é constante — como é necessário — porque alegam que o contingente é deficitário. No entanto, para reprimir a

greve dos professores eles eram inúmeros", denuncia.

Curso de Delegado

Boanerges, que trabalha na Ceilândia há um ano, acha que todo professor deveria fazer curso de delegado de polícia para aprender a lidar com os vários casos na escola: furtos, brigas e ameaças, entre outros.

Ele, pessoalmente, já esteve envolvido em alguns. Boanerges conta que em sua estréia na escola teve que separar dois estudantes, sendo que um deles estava armado de canivete, que brigaram dentro da sala de aula. "Não foi fácil", confessa. E, recentemente (sexta-feira retrasada) correu risco de vida — uma aluna, flagrada cheirando cola, não gostou da repressão de Boanerges e trouxe sua gang para surrar o professor. Só escapou porque não se encontrava na escola naquele momento. Boanerges quer mais ordem nas escolas para que "os casos perdidos não coloquem os recuperáveis na perdição".

Já a professora Neuza Moacir, também da Escola 30, defende os alunos — "eles são bons meninos" — e também vítimas da violência, que em sua opinião é produto exclusivo dos problemas sociais. O que lhes falta, acrescenta ela, é informação. Por isto, Neuza e a direção do colégio organizaram um ciclo de palestra, que vai até o final do ano e tratará de drogas, relacionamento amoroso, sexualidade, alcoolismo, os prejuízos do fumo, saúde, aborto, Constituinte, Aids e violência, temas escondidos pelos alunos.